



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## A ADESSÃO DOS IDOSO DE UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA À CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA

Roberto Allan Ribeiro Silva, João Paulo Silva Santos, Elias Ribeiro Ferreira da Silva, Leonardo Fernandes Ribeiro, Adillio Luiz de França

### INTRODUÇÃO

A população brasileira está envelhecendo. Os idosos que somam aproximadamente 21 milhões de pessoas, representando 11% da população total e, conforme projeções da Organização das Nações Unidas, estima-se que em 2050 representarão 23,6% da população e o Brasil será um dos cinco países com maior contingente de idosos do mundo. Essa realidade demanda estratégias, ações e serviços que devem ser adotados para minimizar a ocorrência de agravos à saúde, aos quais são mais suscetíveis, e prevenir as complicações de condições crônicas já existentes [1]. Junto ao envelhecimento vem uma série de co-morbidades e os idosos se tornam mais suscetíveis a uma série de problemas [2]. Nesse contexto o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem tido efetiva contribuição para reduzir as desigualdades regionais e sociais aplicando vultuosos recursos para imunizar todos os grupos de risco. Apesar de a vacinação no Brasil não ser tarefa das mais fáceis, dado o tamanho do país e de sua população [3].

Hoje os brasileiros convivem num panorama de saúde pública de reduzida ocorrência de óbitos por doenças imunopreveníveis. Entre as doenças que são prevenidas com as vacinas temos a gripe que está associada ao aumento do risco da mortalidade em populações vulneráveis. A vacina anual é recomendada para idosos e para indivíduos mais jovens com maior risco de complicações devido à gripe. No Brasil, a política de vacinação contra *influenza* teve início em 1999 [4].

A população de idosos possui maior risco de ser acometida por doenças respiratórias infecciosas, e a gripe tem grande importância epidemiológica pela rápida evolução e potencial para complicações, como as pneumonias, amplamente associadas ao aumento da mortalidade desta população, em especial nos grupos acometidos por doenças crônicas como insuficiência cardíaca, doenças pulmonares e diabetes. [5]

Apesar de todos os benefícios ainda é possível verificar muita resistência dos idosos e em muitos lugares não se alcança a meta de cobertura da população. Nesse sentido, tem-se o objetivo de elencar os fatores que corroboram para a baixa adesão dos idosos da equipe VII da Unidade de Saúde Maria Fernandes à campanha de vacinação contra o vírus da influenza.

### MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo Transversal, documental com abordagem quantitativa e qualitativa realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Fernandes de Souza, localizada na área periférica da cidade de Janaúba, Minas Gerais. A UBS é caracterizada por ser um unidade mista, na sua área de abrangência a grande maioria das casas são da Zona Rural.

A equipe VII da Estratégia de Saúde da Família (ESF) possui uma equipe completa, médica e odontológica, para atender seis micro áreas.

A campanha de vacinação contra a influenza iniciou no dia 22 de abril e estava prevista para acabar no dia nove do mês seguinte, no entanto foi prorrogada em todo o país por tempo indeterminada devido a baixa adesão do público alvo no dia oito de maio, até então mais de 21,3 milhões de pessoas se vacinaram contra a doença, o que representa 53,6% da meta estabelecida, que é de atingir 80% do grupo prioritário para a imunização, de 49,6 milhões de pessoas. Os dados para a pesquisa foram coletados no dia 28 de maio, quase um mês após a campanha de vacinação ter sido prorrogada.

A abordagem das informações se deu através das fichas da sala de vacina e mediante entrevista com as ACS. O Sistema de Informação do PNI também foi usado como fonte de informação. Os dados foram processados do Microsoft Excel e dispostos em gráficos e tabelas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais fatores dificultantes relatados pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) foi a falta de transporte e a distância entre as casa, principalmente da zona rural, além de ressaltar que grande parte dos idosos



apresentam resistência à vacinação. Em nenhum momento a falta de vacinas representou um problema. Alguns autores relacionam a baixa adesão a campanha de vacinação ao descrédito sobre a eficácia da vacina, o medo de eventos adversos e a crença de que a gripe é uma doença banal [1].

Ao analisar o número de idosos vacinados (203, 67%) notou-se que a meta de 80 % ainda não foi atingida, sendo que no mesmo período o município já havia alcançado a meta com 84% de cobertura. Dentre os grupos alvo os idosos apresentaram uma das menores taxas de adesão na equipe com 67% superado apenas pelas gestantes (15, 65%) (Tab. 1). Segundo Vilarino [6], o grupo dos não vacinados merece atenção especial dos profissionais da saúde, no sentido de identificá-los e sensibilizá-los para a importância da vacinação anual contra a *influenza*, pois esta mais vulnerável ao evento da hospitalização.

Dentre as micro áreas a que teve maior cobertura dos grupos prioritários, a micro área quatro que atingiu 87% dos usuários, batendo todas as metas ( Tab. 2). Além dessa equipe atender uma população totalmente de zona rural ela ainda possui uma das maiores populações a ser vacinada. Em contra partida a micro área com menor cobertura de seus indivíduos foi a seis atingindo 50% dos usuários que deveria ser vacinando ( Tab. 3) apesar dessa micro área ser a mais próxima da unidade, e a única que atende zona urbana na equipe.

Em relação a queixa das agentes que a recusa dos pacientes é um dos principais dificultantes para se atingir a meta, constatamos que isso não representa um problema haja visto que dos 620 indivíduos a serem vacinados apenas 30 (5%) recusaram de fato a vacina sendo que 15 eram idosos.

## CONCLUSÃO

A vacina contra a *influenza* constitui a principal estratégia do Ministério da Saúde para a prevenção da gripe e de suas complicações. Mas apesar de todos os esforços do Ministério da Saúde para atingir as metas de vacinação, ainda observa-se uma baixa adesão da população idosa a vacina tornando-se um grupo mais vulnerável as complicações e em decorrência delas, as internações hospitalares, aumentando assim, o risco de morbimortalidade pela doença. Assim, sugere-se, que os profissionais da saúde estejam atentos aos grupos de maior risco, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da vacinação contra a *influenza*. Ainda, considera-se de fundamental importância que a equipe se conscientizem de seu importante papel nesse processo pois como visto com seu empenho é a parte mais importante pois apesar das limitações físicas e geográficas prejudicarem o acesso dos usuários a micro-área mais distante foi a de maior cobertura e a mais próxima a de menor, enfatizando assim o importante papel da ACS nesses resultados.

- [1] CAMPOS, E. C.; SUDAN, L. C. P.; MATTOS, E. D.; FIDELIS, E. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(5):878-888, mai, 2012
- [2] TEMPORAO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **Hist. cienc. Saúde - Manguinhos** [online], v.10, p. 601-617. 2003.
- [3] COSTA, M. F. Fatores Associados à Vacinação Contra Gripe em Idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Rev Saúde Pública**;42(1):100-7, 2008.
- [4] BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária- Seminário do CONASS para construção de consensos. Conselho **Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, p. 44, v.2 2004.
- [5] DONALISIO, M. R.; RUIZ, T.; CORDEIRO, R. Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do Sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n.1, p. 115-119. 2006.
- [6] VILARINO et al. Idosos vacinados e não vacinados contra a influenza: morbidade relatada e aspectos sociodemográficos, Porto Alegre (RS, Brasil). **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.6, p.2879-2886. 2010.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

**Tabela 1.** Cobertura vacinal da população adscrita por grupos de risco.

Público Alvo	Total	Meta	Vacinados	Porcentagem Atingida (%)
Crianças	188	150	163	87
Idosos	302	242	203	67
Doentes Crônicos	44	35	28	64
Gestantes	23	18	15	65
Puérperas	3	2	3	100
<b>Total Geral</b>	<b>560</b>	<b>448</b>	<b>412</b>	<b>74</b>

**Tabela 2.** Resultado obtido pela micro-área quatro.

Público Alvo	Total	Meta	Vacinados	Porcentagem Atingida (%)
Crianças	34	27	33	97
Idosos	67	54	54	80
Doentes Crônicos	10	8	9	90
Gestantes	2	2	2	100
Puérperas	0	0	0	0
<b>Total Geral</b>	<b>113</b>	<b>90</b>	<b>98</b>	<b>87</b>

**Tabela 3.** Resultado obtido pela micro-área seis.

Público Alvo	Total	Meta	Vacinados	Porcentagem Atingida (%)
Crianças	32	26	30	94
Idosos	66	53	16	24
Doentes Crônicos	15	12	7	47
Gestantes	6	5	4	67
Puérperas	1	1	1	100
<b>Total Geral</b>	<b>120</b>	<b>96</b>	<b>58</b>	<b>48</b>